

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)

3



Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)

3



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem 3 / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-395-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.955211308>

1. Enfermagem. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas Sociais e de Atenção, Promoção e Gestão em Enfermagem” apresenta 65 artigos originais e resulta do esforço conjunto de diferentes profissionais de saúde portugueses e brasileiros. Espera-se, que o leitor explore os conteúdos da presente obra, que a mesma possibilite aumentar e aperfeiçoar os conhecimentos sobre as diversas abordagens teóricas e práticas e que contribua para a melhoria da prática da enfermagem e conseqüentemente para o cuidado qualificado à pessoa, seja na prevenção, promoção ou recuperação da saúde.

A obra foi dividida em 3 (três) volumes com diferentes cenários que envolvem o “Cuidar”, desde o profissional, até ao cliente/paciente: o volume 1 aborda assuntos relacionados com a formação em enfermagem, procurando a valorização dos “saber-saber”, “saber-ser”, “saber-estar” e “saber-fazer”, utilizando-os para guiar o processo educativo. Aborda, ainda, a saúde da mulher ao longo do ciclo de vida, desde a gravidez, parto, puerpério e Recém-Nascido, assim como situações de violência; o volume 2 concentra estudos relacionados com a gestão de e em cuidados de saúde, salientando novos instrumentos de gestão e humanização, qualidade de vida e satisfação com os cuidados; o volume 3 trata da prática de enfermagem e enfatiza as questões relacionadas com a saúde mental; a situação pandémica provocada pelo SARS CoV2 e ações de educação contínuas, treino e capacitação das equipas, não esquecendo a segurança da pessoa a cuidar.

Reconhece-se a inestimável colaboração de cada um dos participantes desde autores e coautores, equipa editorial e de tantos outros que participaram no processo de publicação.

Temas científicos diversos e interessantes são, deste modo, analisados e discutidos por pesquisadores, professores e académicos e divulgados pela plataforma Atena Editora de forma segura, atual e de interesse relevante para a sociedade em geral e para a enfermagem em particular.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O CUIDADO À SAÚDE MENTAL DA ENFERMAGEM – QUEM CUIDA DO CUIDADOR?

Erika Luci Pires de Vasconcelos
Lucca da Silva Rufino
Raísa Rezende de Oliveira
Carina da Silva Ferreira
Quezia Ribeiro de Amorim
Nilséa Vieira de Pinho
Amanda da Silva Marques Ferreira
Juliana Braga da Costa
Alice Damasceno Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113081>

CAPÍTULO 2..... 12

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Cleidinara Silva de Oliveira
Felipe de Sousa Moreiras
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Yara Maria Rêgo Leite
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Dhenise Mikaelly Meneses de Araújo
Fábio Soares Lima Silva
Carolina Silva Vale
Verônica Maria de Sena Rosal
Otilia Maria Reis Sousa Tinell
Francinalda Pinheiro Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113082>

CAPÍTULO 3..... 20

ENFERMAGEM FRENTE AO SUICIDA: QUAIS OS CUIDADOS A SE TOMAR?

Darla Delgado Nicolai Braga
Danielle Gomes Fagundes Chagas
Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113083>

CAPÍTULO 4..... 25

TRANSTORNO DE ANSIEDADE: SOB A ÓTICA DE PACIENTES QUE SOFREM COM O DISTÚRBO

Samaha Gabrielly Francisco
Amanda Vitória Zorzi Segalla
Cariston Rodrigo Benichel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113084>

CAPÍTULO 5.....37

USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Francisca Vania Araújo da Silva
Rosane da Silva Santana
Mayara Cristina Teófilo Vieira Santos Cavalcante Belchior
Ana Cristina Ferreira Pereira
Jadson Antonio Fontes Carvalho
Vivian Oliveira da Silva Nascimento
Kassia Rejane dos Santos
Maria Almira Bulcão Loureiro
Silvana do Espirito Santo de Castro Mendes
Daniel Campelo Rodrigues
Livia Cristina Frias da Silva Menezes
Nilgicy Maria de Jesus Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113085>

CAPÍTULO 6.....46

A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO DO TRABALHO SOBRE O USO CORRETO DE EPI'S

Thaline Daiane Castrillon Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113086>

CAPÍTULO 7.....53

O ENFERMEIRO PREVENINDO ACIDENTES DE TRABALHO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcio Kist Parcianello
Grazielle Gorete Portella da Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113087>

CAPÍTULO 8.....59

COMPLICAÇÕES DE PACIENTES RESTRITOS AO LEITO DE UTI E OS PRINCIPAIS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse
Marta Luiza da Cruz
Helena Cristina Araujo Lima
Irismar Emília de Moura Marques
Deltiane Coelho Ferreira
Pamela Nery do Lago
Francisca de Paiva Otaviano
Stanley Braz de Oliveira
Wilma Tatiane Freire Vasconcellos
Gleidson Santos Sant Anna
Adriana de Cristo Sousa
Josivaldo Dias da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113088>

CAPÍTULO 9..... 68

TECNOLOGIAS INTERATIVAS DE ENFERMAGEM PARA O PROCESSO DE DESOSPITALIZAÇÃO FRENTE A PANDEMIA SARS COV 2

Rita Batista Santos
Sonia de Souza Ribeiro
Patrícia da Silva Olario
Katy Conceição Cataldo Muniz Domingues
Maurício de Pinho Gama
Kíssyla Harley Della Pascôa França
Cristiane Pastor dos Santos
Wellington Wallace Miguel Melo
Suzy Darlen Dutra de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113089>

CAPÍTULO 10..... 77

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DA COVID-19 NAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Simone Souza de Freitas
Ana Raquel Xavier Ramos
Adilson José Ursulino Júnior
Ailma de Alencar Silva
Dirlene Ribeiro da Silva
Deivid Siqueira de Arruda
Heloise Agnes Gomes Batista da Silva
Isaías Alves de Souza Neto
José Fábio de Miranda
Juliana Maria Azevedo Pessoa da Silva
Jéssica de Moura Caminha
Maria Cleide dos Santos Nascimento
Luciana Ferreira Job Vasconcelos da Silva
Robson Gomes dos Santos
Werlany Ingrid da Silva Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130810>

CAPÍTULO 11 87

ATIVIDADES PRÁTICAS POR MEIO DO USO DE ANIMAIS EXPERIMENTAIS, NO ENSINO DE FARMACOLOGIA HUMANA NO CURSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Rheury Cristina Lopes Gonçalves
Edson Henrique Pereira de Arruda
Gabriel Henrique dos Santos Querobim
Jayne de Almeida Silva
Thamiris dos Santos Bini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130811>

CAPÍTULO 12..... 91

ATENDIMENTO TRANSDISCIPLINAR AO PACIENTE QUEIMADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cíntia Helena Santuzzi
Alysson Sgrancio do Nascimento
Mariana Midori Sime
Rosalie Matuk Fuentes Torrelio
Gilma Corrêa Coutinho
Janaína de Alencar Nunes
Luciana Bicalho Reis
Syérlenn Veronez Muniz
Fernanda Mayrink Gonçalves Liberato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130812>

CAPÍTULO 13..... 101

ASSOCIAÇÃO DE ALGINATO DE PRATA E POLIHEXAMETILENO-BIGUANIDA (PHMB) NO TRATAMENTO PESSOAS DIABÉTICAS COM ÚLCERAS INFECTADAS: REALATO DE EXPERIÊNCIA

Valéria Aparecida Masson
Gislaine Vieira Damiani
Marilene Neves Silva
Aniele Fernandes Rodrigues Grosseli
Annibal Constantino Guzzo Rossi
Alessandra Fumiko Yatabe Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130813>

CAPÍTULO 14..... 112

PERFIL DOS USUÁRIOS DO HIPERDIA COM PÉ DIABÉTICO DE UM MUNICÍPIO BAIANO

Jadson Oliveira Santos Amancio
Joyce Nunes Pereira dos Santos
Liliane Silva do Vale
Cássia Nascimento de Oliveira Santos
Marcela Silva da Silveira
Maísa Mônica Flores Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130814>

CAPÍTULO 15..... 124

AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL E DAS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS DE ADOLESCENTES SECUNDARISTAS

Danielle Priscilla Sousa Oliveira
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Ricardo Clayton Silva Janses
Ana Rayonara de Sousa Albuquerque
Felipe de Sousa Moreiras
Giuliane Parentes Riedel
Magald Cortez Veloso de Moura
Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves

Solange Raquel Vasconcelos de Sousa
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Larissa Cortez Veloso Rufino
Yara Maria Rêgo Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130815>

CAPÍTULO 16..... 134

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Maurilo de Sousa Franco
Miguel Campos da Rocha
Shandallyane Ludce Pinheiro de Farias
Antoniêdo Araújo de Freitas
Joyce Rayane Leite
Noanna Janice Pinheiro
Giselle Torres Lages Brandão
Paloma Cristina Barbosa da Cruz
Emanuel Loureiro Lima
Gabriel Sousa Silva
Joyce da Silva Melo
Maria do Amparo Veloso Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130816>

CAPÍTULO 17..... 148

ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA ENTRE OS MORADORES DO CONDOMÍNIO RK

Renata Batistella Avancini
Rafaella Albuquerque e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130817>

CAPÍTULO 18..... 166

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS PACIENTES VÍTIMAS DE ACIDENTE DE MOTO ATENDIDOS NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Acknathonn Alflen
Fabiana Oenning da Gama
Julia Marinoni Lacerda dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130818>

CAPÍTULO 19..... 174

INFLUÊNCIA DO TABAGISMO NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Solange Macedo Santos
Joyce Lemos de Souza Botelho
Thais Gonçalves Laughton
Sarvia Maria Santos Rocha Silva
Paula Fabricia Froes Souza
Gabriel Antônio Ribeiro Martins

Leandro Felipe Antunes da Silva
Dardier Mendes Madureira
Heidy Dayane Ribeiro Ruas
Maria Cristina Cardoso Ferreira
Marta Duque de Oliveira
Charles da Silva Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130819>

CAPÍTULO 20..... 180

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO

Kayandree Priscila Santos Souza de Brito
Rayssa Batista de Lima
Ana Karoline Rodrigues dos Anjos
Willames da Silva
Jackson Soares Ferreira
Camila Ferreira do Monte
Maria das Graças Nogueira
Ivia Fabrine Farias Araújo
Julião Vinícios Gama Santos de Figueirêdo
Jessica Monyque Virgulino Soares da Costa
Izabela Cristina Freitas Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130820>

CAPÍTULO 21..... 185

QUESTÕES (BIO)ÉTICAS E O FIM DE VIDA: CRITÉRIO PARA FUNDAMENTAR A TOMADA DE DECISÃO DO ENFERMEIRO

Oswaldo Jesus Rodrigues da Motta
Eugênio Silva
Gabriel Resende Machado
Matheus Orlovski
Rodrigo Siqueira-Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130821>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 199

ÍNDICE REMISSIVO..... 200

CAPÍTULO 8

COMPLICAÇÕES DE PACIENTES RESTRITOS AO LEITO DE UTI E OS PRINCIPAIS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/08/2021

Data de submissão: 11/06/2021

Samantha Lara da Silva Torres Anaisse

Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HUMAP-UFMS/EBSERH)
Campo Grande – MS
<https://orcid.org/0000-0002-8350-5607>

Marta Luiza da Cruz

HUMAP-UFMS/EBSERH
Campo Grande – MS
<https://orcid.org/0000-0002-8946-2644>

Helena Cristina Araujo Lima

HUMAP-UFMS/EBSERH
Campo Grande – MS
<https://orcid.org/0000-0003-1757-4978>

Irismar Emília de Moura Marques

HUMAP-UFMS/EBSERH
Campo Grande – MS
<https://orcid.org/0000-0001-9957-9056>

Deltiane Coelho Ferreira

HUMAP-UFMS/EBSERH
Campo Grande – MS
<https://orcid.org/0000-0002-5787-6914>

Pamela Nery do Lago

Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG/EBSERH)
Belo Horizonte – MG
<https://orcid.org/0000-0002-3421-1346>

Francisca de Paiva Otaviano

Maternidade Dona Evangelina Rosa
Teresina – PI
<https://orcid.org/0000-0003-2141-6008>

Stanley Braz de Oliveira

Faculdade Afonso Mafrense
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/9111294739566922>

Wilma Tatiane Freire Vasconcellos

Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW-UFPB/EBSERH)
João Pessoa – PB
<https://orcid.org/0000-0003-4646-0478>

Gleidson Santos Sant Anna

Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS/EBSERH)
Aracaju – SE
<https://orcid.org/0000-0002-1168-3105>

Adriana de Cristo Sousa

HU-UFS/EBSERH
Aracaju – SE
<https://orcid.org/0000-0003-2132-8438>

Josivaldo Dias da Cruz

Hospital Universitário de Lagarto da Universidade Federal de Sergipe (HUL-UFS/EBSERH)
Lagarto – SE
<https://orcid.org/0000-0002-8277-9331>

RESUMO: O aperfeiçoamento do tratamento através do uso das tecnologias nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) incita um maior tempo de internação do paciente gravemente enfermo,

mesmo quando a morte é inevitável. Proporcionais ao período em que estes pacientes se encontram submetidos à hospitalização na UTI, uma imensa variedade de complicações pode ser desencadeada extrinsecamente a patologia que o levou a internação, isto é, decorrente ao tempo que permanecem com restrição da mobilidade física. O estudo objetivou identificar e analisar as principais complicações nos pacientes restritos ao leito durante a internação em uma Unidade de Terapia Intensiva e os cuidados de enfermagem direcionados para evitar essas complicações. Trata-se uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e descritivo, acerca das complicações provenientes da internação nos pacientes restritos ao leito na UTI e os cuidados específicos referentes a estas, assim como os cuidados preventivos. O levantamento bibliográfico foi realizado através de consulta na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. A análise do material ocorreu de abril de 2014 a abril de 2015. Os resultados dessa pesquisa evidenciam que os cuidados preventivos e curativos são essenciais para esses pacientes restritos ao leito durante sua estadia na UTI. Concluindo-se que após o estudo ainda existe uma dificuldade dos profissionais em relação ao temor causado pelo ambiente levando alguns profissionais a se recusarem a exercer o trabalho diversificado que é exigido dentro da terapia intensiva.

PALAVRAS - CHAVE: Complicações de Pacientes na UTI. Pacientes Restritos ao Leito. Cuidados de Enfermagem. Prevenção em Saúde.

COMPLICATIONS OF PATIENTS RESTRICTED TO THE ICU BED AND THE MAIN CARE OF NURSING

ABSTRACT: The improved treatment through the use of technology in Intensive Care Units (ICU) urges a greater length of stay of the seriously ill patient, even when death is inevitable. Proportional to the period in which these patients are submissive to the ICU, a wide variety of complications can be extrinsically triggered the pathology that led to hospitalization, this is due to the time remaining with physical mobility restrictions. The study aimed to identify and analyze the main complications in patients confined to bed during hospitalization in an intensive care unit and nursing care directed to avoid these complications. It is a literature of exploratory and descriptive character, about complications from hospitalization in patients confined to bed in the ICU and specific care related to these, as well as preventive care. The literature review was carried out by consulting the database of the Virtual Health Library (BVS). Analysis of the material occurred from April 2014 to April 2015. The results of this research show that preventive and curative care are essential for these patients bedridden during their stay in ICU. Concluding that after the study there is still a difficulty of professionals in relation to the fear caused by the environment leading some practitioners to refuse to perform the varied work which is required within the intensive care.

KEYWORDS: Complications of Patients in the ICU. Patients Confined to Bed. Nursing Care. Health Prevention.

1 | INTRODUÇÃO

O surgimento da UTI (Unidade de Terapia Intensiva) foi marcado pela carência de um atendimento especializado adequado a realidade do paciente e que apresentasse um

atendimento humanizado com capacidade de curar patologias e aliviar a angústia externada pelo paciente e seus familiares. Sendo assim um ambiente insalubre, visto pela sociedade como um ambiente de morte iminente, mas com avanços tecnológicos que, aliado ao cuidado humano, diminui a fragilidade e proporciona a cura e o conforto necessários (BETTINELLI; LORENZINI ERDMANN, 2009).

O aperfeiçoamento do tratamento através do uso das tecnologias incita um maior tempo de internação do paciente gravemente enfermo, mesmo quando a morte é inevitável. Considera-se que as causas desse tempo prolongado de internação podem estar relacionadas à gravidade do quadro clínico o qual os pacientes se encontram e/ou ao tratamento direcionado a estes. Proporcionais ao período em que estes pacientes se encontram na UTI, uma imensa variedade de complicações pode ser desencadeada extrinsecamente a patologia que o levou a internação, isto é, decorrente do tempo que permanecem com restrição da mobilidade física.

A imobilização ou restrição ao leito reflete em problemas diretos nos sistemas neuromusculares, pulmonares, na função cognitiva e na qualidade de vida dos sujeitos, podendo perdurar até cinco anos após a alta. Estudos apontam que apenas poucas horas de repouso podem resultar em alterações como mudanças de humor, déficit de coordenação, equilíbrio e força muscular. Complicações como lesões por pressão relacionadas à permanência prolongada no decúbito, alterações de força muscular e desenvolvimento de anormalidades neuromusculares podem complicar a trajetória clínica do paciente, levando a alterações na sua capacidade funcional, inclusive após a alta, resultando em um pior prognóstico (JESUS *et al.*, 2016).

A restrição ao leito é proveniente de uma sucessão de complicações decorrentes da internação. Refere-se ao estado de limitação ao qual o paciente se encontra submetido, com redução do desempenho físico e cognitivo e é parcialmente relacionado à doença, como sequelas de patologias neurológicas, cardiovasculares, pulmonares e ortopédicas, e/ou tratamento que lhe é imposto, como o uso de ventilação pulmonar por meios artificiais invasivos e a necessidade de sedação e analgesia prolongada. A restrição ao leito interfere na habilidade do paciente em tomar decisões e na capacidade em realizar movimentos, alterando sua capacidade de raciocínio e mobilidade física (COREN, 2009).

O paciente restrito ao leito é o indivíduo que permanece numa situação de total dependência. Em geral, ele necessita de cuidados de higiene corporal, alimentação e reabilitação, ocasionada pela total incapacidade física, a qual apresenta risco de complicações respiratórias e motoras. O sistema tegumentar se tornou outro fator preocupante nas UTI devido aos altos índices de lesões por pressão, visto que a maioria dos pacientes apresenta déficit motor e sensitivo representado pela incapacidade do mesmo no autocuidado, necessitando de profissionais habilitados para planejar a assistência, considerando os fatores de risco e medidas preventivas eficazes (BEZERRA *et al.*, 2013).

O sistema osteomuscular é o mais acometido pelo imobilismo, podendo levar a

diminuição da contração muscular, perda de força e da massa muscular, atrofia, contraturas e osteoporose (SILVA, 2011).

O comprometimento da parte física do paciente restrito ao leito se mantém em uma situação de maior evidência, porém fatores psicológicos dos doentes podem estar envolvidos, como o desenvolvimento de delirium que pode ter como fator de risco a imobilidade, a sedação e analgesia prolongada, além de outros fatores patológicos e biológicos e situações estressantes envolvidos na UTI (RIBEIRO, 2012).

Nessa perspectiva, o estudo se propõe a subsidiar uma reflexão sobre a temática visando contribuir com a discussão sobre a atuação da enfermagem dentro da UTI, justificando-se a relevância do estudo, tendo em vista a possibilidade de levantar e descrever os cuidados de enfermagem direcionados a essas complicações e suas medidas preventivas, no que se refere a pacientes restritos ao leito nas UTIs.

O presente trabalho objetivou identificar e analisar as principais complicações nos pacientes restritos ao leito durante a internação em uma Unidade de Terapia Intensiva e os cuidados de enfermagem direcionados para evitar essas complicações.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

O estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, descritiva e de caráter exploratório, acerca das complicações provenientes da internação de pacientes restritos ao leito na UTI e os cuidados específicos referentes a estas, assim como os cuidados preventivos.

Foi realizada uma pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente: LILACS – BIREME (Bases de dados da literatura Latino Americana, em Ciências de Saúde) e SciELO (Scientific Eletronic Library Online), através dos seguintes descritores: complicações de pacientes na UTI, pacientes restritos ao leito, pacientes acamados UTI, com publicação em português. Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigo completo, disponível gratuito e eletronicamente, com data de publicação nos últimos dez anos, no idioma português. Os critérios de exclusão foram: artigo que não contemplaram o objetivo do estudo e publicado no período de publicação anterior ao descrito anteriormente.

A pesquisa e análise do material ocorreram de abril de 2014 a abril de 2015, período em que foram encontrados 330 artigos sobre a temática indicada. Através da leitura do material e aplicação dos critérios de exclusão, obteve-se 17 artigos, os quais são abordados neste estudo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca sobre o cuidado aos pacientes restrito ao leito na UTI, verificou-se a relevância do setor e seus aparatos tecnológicos; e, sobretudo o profissional como alvo de fornecimento de cuidados. Essas unidades que tiveram que evoluir com o passar dos tempos; para que se pudessem atender as necessidades de pacientes críticos, cuja

gravidade é geradora de angústia, tanto por parte da família quanto aos cuidadores que por vez passam boa parte de seu tempo dedicado às técnicas do cuidar (SILVA *et al.*, 2012).

Uma das preocupações no âmbito da enfermagem é a humanização; devido a um ambiente totalmente sofisticado em tecnologias; levando o profissional a descuidar do que há de mais importante; o cliente que interligado aos equipamentos, os profissionais tendem a ter um olhar voltado para telas e alarmes. Deste modo a interação entre o usuário e o cuidador fica considerada eventualmente suplementar, dispensável ou até mesmo ausente (SILVA *et al.*, 2012).

Os pacientes que se encontram internados em uma unidade de terapia intensiva sofrem com a patologia e com a lesão cuja gravidade gerou a necessidade do cuidado; esses pacientes ficam restringidos do contato familiar, seu único afetivo e ainda ficam expostos a um ambiente novo, tendo que conviver com pessoas estranhas que atuam maciçamente com técnicas e procedimentos complexos, em função da patologia e do tratamento necessário; onde os processos invasivos interligados aos avanços tecnológicos necessários como complemento terapêutico, geram mudanças na experiência hospitalar (VIDAL *et al.*, 2013).

O eficiente atendimento a pessoas em situação potencialmente críticas de saúde está no padrão da atual política de saúde do país, no entanto em função da ineficácia estrutural dos atendimentos primários, nos últimos anos vem acontecendo uma problemática na continuidade do tratamento a pacientes que já se encontram enfermos e em situação extremamente agravada. Destarte esse aspecto o atendimento especializado a pacientes críticos fortalece os resultados da assistência, pois presume uma maior uniformidade nas condutas e um maior acesso aos recursos, melhorando a qualidade da assistência (LINO; CALIL, 2008).

Um dos maiores desafios para excelência na qualidade da saúde é a segurança. No entanto, a elevada incidência de eventos adversos com ocorrência de mortes evitadas por ano, resultou numa grande preocupação na esfera mundial.

A organização mundial de saúde estabelece a segurança do paciente, como sendo um dos fatores de suma importância no aspecto preventivo e também estabelece protocolos de segurança do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) que incluída no contexto, percebe-se uma preocupação da equipe de cuidadores na busca por subsídios para promover intervenções que facilitem um cuidado livre de negligências. Neste contexto, uma ferramenta importante, é a utilização do processo de enfermagem, método científico que direciona o cuidado e descrição da prática profissional, permitindo acompanhamento do paciente e identificação de fatores de risco (LUZIA; ALMEIDA; LUCENA, 2014).

Um dos principais fatores responsáveis por acontecimentos que podem comprometer ainda mais a saúde e recuperação do paciente; são as quedas que causam danos e podem variar de escoriações, contusões, fraturas, traumatismos cranianos e até mesmo o óbito. Esses prejuízos podem causar limitações, incapacidades físicas, mentais e estéticos além

da perturbação psíquica, podendo levar a um tempo maior de internação e manifestações de insegurança devido ao medo de deambular, rebaixamento no declínio funcional, depressão, isolamento social e alto custo financeiro (LUZIA; ALMEIDA; LUCENA, 2014).

Uma causa independente de intercorrências e de prognóstico é a autoextubação e a retirada de cateteres, que eleva o tempo e custos da internação, podendo ainda ocasionar comprometimento cognitivo a longo prazo (FARIA; MORENO, 2013).

O delirium definido como uma disfunção cerebral aguda causada por mudanças no estado de consciência transitória e flutuante, acompanhada de alteração cognitiva que afeta com frequência os pacientes internados em UTI. Desse modo os critérios de diagnóstico utilizados para o delirium são multidimensionais e variam de acordo com o princípio.

De acordo com a classificação o delirium pode ser subdividido em tempo de evolução e subtipos motores. O tempo de evolução inclui: prevalência, incidência e persistência. Em resposta o delirium pode ser agrupado em cognitivos e comportamentais, sendo a abrangência interpessoal ampla, por isso alguns clientes apresentam manifestações psicomotoras lentas e até mesmo o coma, ansiedade, quebra de paradoxo e comportamento inadequado (FARIA; MORENO, 2013).

Outro fator muito relevante para o prolongamento da internação é o risco de infecção hospitalar, o qual está diretamente relacionado com a gravidade da patologia, as condições nutricionais do paciente, a complexidade dos procedimentos, diagnóstico ao tempo de estadia hospitalar. A quantidade elevada de internação possui relação direta com o alto índice de morbimortalidade, ocasionando maiores custos relacionada ao tempo de estada e crescimento dos microorganismos multirresistente. Os procedimentos invasivos realizados nos pacientes da UTI e a quebra de barreira dão lugar às bacteremias, que são de grande gravidade, podendo ser suplementar a infecção conhecida em outro local (PADRÃO *et al.*, 2010).

Os fatores associados ao risco nutricional estão relacionados às variáveis do estado geral do paciente e ao histórico da patologia atual, podendo incluir também condições físicas, sociais e psicológicas. A identificação de pacientes propensos ao risco nutricional é uma condição adequada para proporcionar um modelo fundamental para o tratamento; sendo que a identificação constitui um importante fator na atenção ao tratamento global ao cliente internado. No entanto, é necessária uma forma de cuidado individualizado para que possa iniciar a nutrição e suprir todas as necessidades deste indivíduo (AQUINO; PHILIPPI, 2011).

O estado geral do paciente restrito ao leito é um relevante fator de risco. A incapacidade de locomoção do cliente acamado ocasiona uma força de pressão que resulta numa má circulação dificultando a liberação de oxigênio levando este ao acúmulo de metabólitos e edema. Tendo como resultado o aparecimento de lesões por pressão, que por vez em pacientes com estado nutricional comprometido, tende a dificultar a recuperação e cicatrização, podendo ainda causar ao paciente constrangimento em sua

estética (PERRONE *et al.*, 2011).

As eventuais causas do aparecimento de lesões por pressão estão relacionadas aos fatores extrínsecos e intrínsecos, sendo os intrínsecos uma condição proveniente de outras causas como nutrição inadequada, patologias crônicas capazes de levar ao enfraquecimento do tecido e o aumentando da incidência das lesões. Os fatores extrínsecos levam as lesões de menor agressividade, pois estão relacionados com a fricção, a pressão, o cisalhamento e a umidade; que a partir dos cuidados com curativos terapêuticos que facilitem a cura, a recuperação é rapidamente estabelecida (MENEGON, 2012).

Diante do cuidado específico e complexo que enfermeiros desempenham em uma UTI, mostram-se imprescindíveis para um cuidado com eficácia e eficiência. No entanto, sistematizar o cuidado implica em utilizar uma metodologia de trabalho embasada cientificamente, daí resultando na consolidação da profissão e visibilidade para as práticas realizadas pelo enfermeiro (TRUPPEL, 2009).

Para que esses pacientes não sejam subassistidos, a capacitação do enfermeiro deve evoluir além de conhecimento que venham a abranger o desequilíbrio das funções orgânicas que caracterizam o estado crítico da saúde permitindo uma avaliação sistemática, interpretativa, evolutiva e articulada; com o objetivo de reconhecer as situações de deteriorização clínica, realizando intervenções precoces e eficazes que sejam capazes de favorecer as respostas a essas intercorrências e recursos necessários ao manejo adequado àquela situação específica (LINO; CALIL, 2008).

Ao expor as faces que integram o marco conceitual da clínica, têm-se melhores condições de conhecer como se conformam as práticas neste setor e no que se diz em assumir os aspectos que estruturam e guiam as ações na terapia intensiva dispõe-se de ferramentas que possibilitam construir o conhecimento por meio da reflexão. Porém a influência tecnológica tem um papel importante na harmonização das perspectivas assistenciais (SILVA; FERREIRA, 2013).

É de fundamental importância o uso da tecnologia no cuidado muito embora norteadas por princípios humanos, repercutindo assim na atuação do profissional e do paciente, demonstrando que o aparato tecnológico, colabora na assistência ao paciente crítico e que não deve sobrepor-se ao cuidar humano. A interação durante o cuidar do paciente é um cenário onde se deve aliar sentimento humano e atividade técnica (SILVA; FERREIRA, 2013).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os enfermeiros da terapia intensiva por manterem um contato direto com os pacientes restrito ao leito possuem um papel relevante na assistência específica a estes, proporcionando cuidados curativos e paliativos, atuando também na prevenção e redução dos danos. Diante do exposto, o estudo permitiu uma reflexão na maneira de cuidar na UTI.

Através dessa reflexão é possível rever o respeito os direitos do paciente e da expectativa do curso da dignidade humana dentro da humanização do cuidado, procurando desenvolver uma sistematização de enfermagem com vistas à redução das complicações decorrentes do prolongado tempo de internação em UTI.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, R. C.; PHILIPPI, S. T. Identificação de fatores de risco de desnutrição em pacientes internados. **Rev. Assoc. Med. Bras.** São Paulo, v. 57, n. 6, p. 637-643, dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302011000600009&lng=en>. Acesso em: 18 jul. 2018.
- BETTINELLI, L. A.; LORENZINI ERDMANN, A. Internação em unidade de terapia intensiva e a família: perspectivas de cuidado. **Av.enferm.**, Bogotá, v. 27, n. 1, p. 15-21, jan-jun 2009. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002009000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2021.
- BEZERRA, S. M. G.; PEREIRA, L. C.; LUZ, M. H. B. A.; SANTANA, W. S. Incidência de úlceras por pressão em uma unidade de terapia intensiva de um hospital público. **Rev Enferm UFPI.** Teresina, v. 2, n. 4, p. 21-27, out-dez 2013. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1325>>. Acesso: 07 ago. 2018.
- COREN (Conselho Regional de Enfermagem). São Paulo. **Revista Enfermagem**, ano 10, nº 79, março 2009. Disponível em: <www.coren-sp.gov.br/revista>. Acesso em: 16 jun. 2015.
- FARIA, R. S. B.; MORENO, R. P. Delirium na unidade de cuidados intensivos: uma realidade subdiagnosticada. **Rev. bras. ter. intensiva.** Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 137-147, jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2013000200012&lng=en>. Acesso em: 12 jul. 2018.
- JESUS, F. S. *et al.* Declínio da mobilidade dos pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Rev Bras Ter Intensiva.** São Paulo, v. 28, n. 2, p. 114-119, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbti/v28n2/0103-507X-rbti-28-02-0114.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2021.
- LINO, M.M.; CALIL, A. M. O ensino de cuidados críticos/intensivos na formação do enfermeiro: momento para reflexão. **Rev. esc. enferm. USP.** São Paulo, v. 42, n. 4, p. 777-783, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000400022&lng=en>. Acesso em: 02 ago. 2018.
- LUZIA, M. F.; ALMEIDA, M. A.; LUCENA, A. F. Mapeamento de cuidados de enfermagem para pacientes com risco de quedas na Nursing Interventions Classification. **Rev. esc. enferm. USP.** São Paulo, v. 48, n. 4, p. 632-640, ago. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000400632&lng=en>. Acesso em: 12 jul. 2018.
- MENEGON, D. B. *et al.* Análise das subescalas de Braden como indicativos de risco para úlcera por pressão. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 21, n. 4, p. 854-861, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000400016&lng=en>. Acesso em: 31 jul. 2018.

PADRÃO, M. C. *et al.* Prevalência de infecções hospitalares em unidade de terapia intensiva. **Rev Bras Clin Med.** São Paulo, v. 8, n. 2, p. 125-128, 2010. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2010/v8n2/a007.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

PERRONE, F. *et al.* Estado nutricional e capacidade funcional na úlcera por pressão em pacientes hospitalizados. **Rev. Nutr.** Campinas, v. 24, n. 3, p. 431-438, jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732011000300006&lng=en.>. Acesso em: 23 jul. 2018.

RIBEIRO, S. C. L. **Delirium no paciente em unidade de terapia intensiva: construção coletiva de intervenções de enfermagem.** 2012, 106 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão do Cuidado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SILVA, D. N. **Proposta de orientações fisioterapêuticas a cuidadores de pacientes restritos ao leito.** 2011, 27 p. Projeto Técnico (Especialização em Gestão Pública em Saúde) - Universidade Federal do Paraná, 2011.

SILVA, F. D.; CHERNICHARO, I. M.; SILVA, R. C.; FERREIRA, M. A. Discursos de enfermeiros sobre humanização na Unidade de Terapia Intensiva. **Esc. Anna Nery.**, v. 16, n. 4, p. 719-727, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000400011&lng=en.>. Acesso em: 07 ago. 2018.

SILVA, R. C.; FERREIRA, M. A. Clínica do cuidado de enfermagem na terapia intensiva: aliança entre técnica, tecnologia e humanização. **Rev. esc. enferm. USP.** São Paulo, v. 47, n. 6, p. 1325-1332, dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000601325&lng=en.>. Acesso em: 31 jul. 2018.

TRUPPEL, T. C. *et al.* Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. bras. enferm.** São Paulo, v. 62, n. 2, p. 221-227, abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000200008&lng=en.>. Acesso em: 31 jul. 2018.

VIDAL, V. L. L.; ARAUJO, S. T. C.; PERREAULT, M.; AZEVEDO, A. L. O familiar acompanhante como estímulo comportamental de pacientes internados em terapia intensiva. **Esc. Anna Nery.**, v. 17, n. 3, p. 409-415, ago 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000300409&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000300002>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente de motocicleta 166, 168

Acidente de trabalho 46, 48, 53, 54, 57

Adolescentes 12, 13, 14, 77, 78, 80, 82, 84, 85, 86, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 164

Assistência de enfermagem 7, 20, 21, 25

Atendimento pré-hospitalar 10, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 169, 173

C

Cicatrização 64, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 183

Covid-19 12, 54, 55, 57, 58, 71, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86

Crianças 12, 32, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 95, 97, 98, 100, 126, 130, 131, 152, 155

Cuidado 9, 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 20, 21, 23, 34, 35, 43, 50, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 74, 75, 76, 80, 110, 114, 121, 126, 140, 143, 146, 174, 176, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 197

Cuidados de enfermagem 11, 20, 59, 60, 62, 66, 72

D

Diabetes Mellitus 102, 110, 112, 113, 118, 121, 122, 123

Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica 14, 101, 107, 174, 175, 176, 178, 179

E

Educação em saúde 92, 95, 99, 114, 125, 132, 133, 135, 145, 148, 156, 157, 162, 164, 165

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 87, 88, 89, 90, 101, 105, 107, 110, 121, 122, 123, 126, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 141, 145, 146, 164, 166, 172, 174, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 193, 197, 198, 199

Enfermeiros 10, 6, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 53, 55, 56, 65, 67, 132, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Equipamento de proteção individual 38, 39, 40, 52

Estratégia saúde da família 175

Experimentação 88, 89, 90

F

Farmacologia 12, 87, 88, 89, 90

Feridas Cirúrgicas 181

Ferimentos e lesões 101

Fim de vida 15, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 197

H

Hábito de fumar 175

Hipertensão 113, 123, 125, 129, 130, 131, 132, 133

Hospital 14, 4, 5, 12, 13, 14, 19, 34, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 52, 53, 54, 55, 59, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 84, 91, 93, 95, 101, 105, 106, 107, 108, 121, 124, 127, 166, 167, 169, 170, 173, 181, 185, 186, 189, 193, 196

Humanização 9, 23, 25, 33, 63, 66, 67, 76, 110, 187

I

Infecção 15, 14, 55, 64, 72, 78, 79, 82, 84, 86, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 120, 136, 149, 152, 153, 164, 180, 181, 182, 183, 184

Infecções sexualmente transmissíveis 14, 134, 135, 139, 141, 143, 146

L

Leishmaniose Visceral Canina 14, 148, 149, 150, 152, 157, 158, 159, 164, 165

P

Pacientes restritos ao leito 11, 59, 60, 62, 67

Pandemia 11, 12, 21, 53, 54, 55, 57, 58, 68, 70, 71, 73, 75, 78, 80, 82, 84, 85, 97

Pé Diabético 13, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123

Perfil 13, 14, 42, 57, 68, 71, 73, 74, 86, 100, 112, 114, 122, 130, 132, 144, 149, 166, 167, 168, 172, 173, 184, 187, 191

Prevenção 9, 1, 6, 16, 17, 22, 23, 24, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 65, 71, 95, 110, 113, 114, 118, 120, 121, 123, 125, 133, 143, 144, 146, 148, 149, 150, 155, 156, 158, 162, 163, 164, 167, 171, 183, 184

Promoção da Saúde 149

Q

Questões (Bio)Éticas 15, 185

S

Saúde do trabalhador 39, 40, 41, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54

Saúde Mental 9, 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 28, 32, 33, 34, 35, 58, 78, 85, 93

Saúde Ocupacional 46, 47, 48, 50

Saúde sexual e reprodutiva 145

T

Tomada de decisão 15, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197

Transtorno ansioso 25, 28, 34

V

Vítima 98, 166, 167, 173

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3



Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em

enfermagem

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3

